

espírito científico (metamorfoseado em técnicas, utensílios, etc.) pelo poros da vida cotidiana. Só isso permite que a divulgação das concepções e métodos das ciências obtenha qualquer efeito nesse sentido, porque só desde que a ciência, pela sua acção sobre a vida prática, penetrou nesta, é que o trabalho teorizante pode encontrar eco entre as massas.

A diferenciação que fizemos entre a época actual e a Idade Média, o papel que demos à ciência como elemento constituinte da vida e da mentalidade modernas, pode induzir o leitor num erro: o de supôr que a ciência se encontra, dentro das instituições e da estrutura da sociedade actual como em sua casa, que aí se acomodou bem, que aí se encontrou o seu «habitat» próprio. E' essa uma crença bastante generalizada mas a que, todavia, faltam sólidos fundamentos para ser admitida. A ciência excedeu já a capacidade de absorção da orgânica lucrativista. Provam-no as reacções que de todos os lados os representantes dessa orgânica realizam contra ela. No campo da técnica põe-se o problema do seu desenvolvimento (que devia gerar a abundância) ter provocado um movimento do desemprego, a ruína duma parte da colectividade. No campo ideológico temos o revigoramento das

místicas. Ainda sob outros aspectos nos podemos convencer de que a utilização integral dos recursos da ciência tem hoje a inimidade dos que se aferiram poderosamente a uma orgânica ultrapassada, e exige, portanto, para ser levada àvante, uma prévia substituição dessa orgânica.

Ora, pode o fenómeno científico, pelo seu simples desenvolvimento, crear as condições dessa substituição? A verdade é que é indispensável a actuação dos homens nêsse sentido e esta só se realiza por razões estranhas à vida interna daquêle.

Está bem perto de nós uma época em que se acreditou sinceramente que a ciência, pela pura continuidade dos seus progressos, teria fôrça para encaminhar a vida ao sabor do seu próprio caminhar. Formulou-se mesmo a convicção de que ela não tardaria a dirigir os passos dos homens como ética indiscutível e como técnica sociológico-política. Eram bons tempos êsses em que entre o lucrativismo e a ciência não surgira ainda a «incompatibilidade de génios». Eram bons mas passaram. Alguns dêsses sonhos persistiram porém. A utilização da ciência na vida de tôda a colectividade é um dêsses. Será uma utopia? Cuidado com as utopias que nos ficam muito próximas das mãos ..

J O F R E A M A R A L N O G U E I R A

---

*Pobre cultura a que se reduz à conquista de um diploma universitário ou a que se forma nas tertúlias do café e nas informações mal digeridas da imprensa. A verdadeira cultura é uma aquisição permanente e cotidiana, uma extensão voluntária e continua da vida espiritual*

E D U A R D O C O E L H O